

Notícias

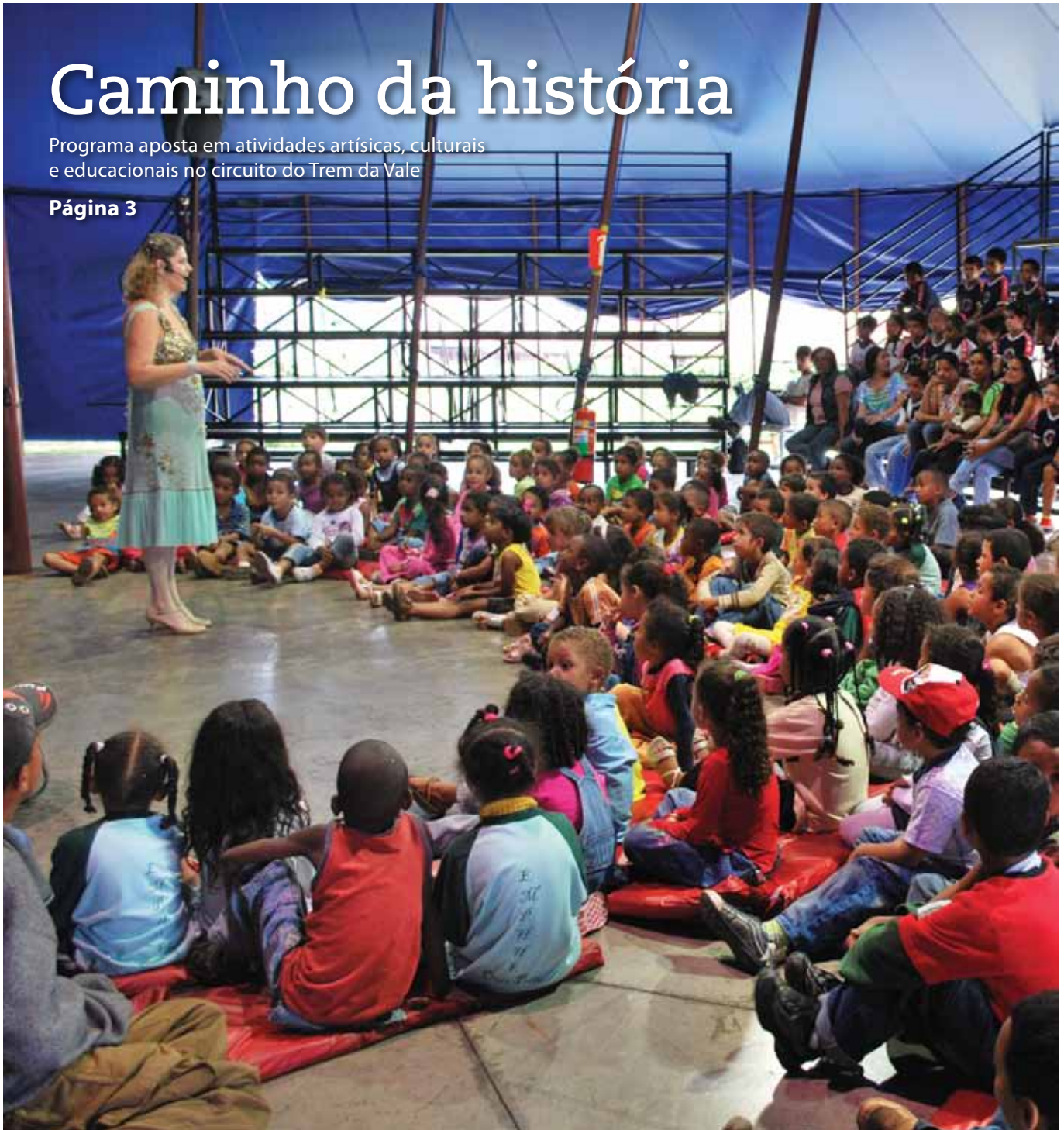
Um canal de informação entre a Vale e a comunidade de Mariana, Ouro Preto e Catas Altas

Ano 3 - Nº 8 - Abril / Maio / Junho 2013

Caminho da história

Programa aposta em atividades artísticas, culturais e educacionais no circuito do Trem da Vale

Página 3



Trem da Vale / Karina Lima

Produção de vinho mais forte em Catas Altas

Página 2

Prêmio valoriza iniciativas sociais na região

Página 4

Restauração da Igreja de Santa Efigênia: fase final

Página 6



Para a Vale, estar presente em uma comunidade é contribuir para a viabilização de projetos que valorizam a identidade local e levam cultura, lazer e educação para todos. Nesta edição do Notícias, falamos de algumas dessas ações que nos aproximam da comunidade e nos orgulham.

Entre elas, está o apoio da nossa empresa à Associação de Produtores de Vinho de Catas Altas. A Vale tem satisfação em estar ao lado dessa instituição que, além de valorizar a cultura do vinho, dinamiza a economia da região.

Participamos também das obras de restauração da Igreja de Santa Efigênia, em Ouro Preto. Ponto de referência histórica, religiosa e artística regional, a igreja deve ser entregue à população até o fim do ano.

Você vai conhecer ainda o Programa Valorizar, que vai capacitar e premiar ações que trazem melhorias para a sociedade na nossa região.

Para nós, apoiar iniciativas que ajudam a transformar atitudes é mais uma forma de caminharmos juntos às comunidades, em prol da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Boa leitura!

Rodrigo Melo
Gerente do Complexo Mariana

EXPEDIENTE

Informativo trimestral da Vale em Mariana, Ouro Preto e Catas Altas

Coordenação - Gerência Regional de Comunicação Minas Gerais

Analista de Comunicação - Fabiana Castro (31) 3559-6251

Produção - Interface Comunicação Empresarial

Diretor-presidente: José Renato Lara

Edição: Veronica Anselmo

Revisão: Melissa Boëchat

Jornalista responsável - Lucas Creek (MG 16516 JP)

Redação - Isabella Antunes, Mateus Lustosa, Marcela Machado, Marcos dos Anjos e Valéria Prochnow

Diagramação - Fernanda Braga

Tiragem: 34,6 mil exemplares

Contato: falecomredacao.valenoticias@vale.com

Terra do minério, terra das uvas

A Associação de Produtores de Vinho de Catas Altas (Aprovalt) incentiva e valoriza a cultura de jabuticabas e uvas, além da produção de vinhos, desde 2001. A instituição, que começou com dez integrantes produzindo apenas fermentado de jabuticaba, hoje conta com 67 associados ligados também à agricultura familiar e ao artesanato.

A parceria entre a Vale e a Aprovalt tem alavancado a produção e as vendas da Associação, trazendo resultados financeiros para os produtores. Em 2009, a Vale patrocinou o plantio de mil mudas dos tipos Bordeaux e Niágara Branca, que se adaptam bem ao clima da região.

A tradição na produção artesanal do fermentado de jabuticaba e do vinho se mantém e garante qualidade às bebidas. "A cultura da produção agrícola, mais especificamente do plantio da uva, está sendo resgatada e valorizada pela Associação, gerando emprego, renda e visibilidade para a região de Catas Altas, tanto no mercado do vinho quanto no circuito turístico", comenta a sócia e produtora Vanda Lúcia Gomes.

Festa do Vinho

Entre os dias 17 e 19 de maio, foi realizada a 13ª Festa do Vinho, com o patrocínio da Vale. O público de cerca de 20 mil pessoas pôde degustar o fermentado de jabuticaba e os vinhos produzidos na região, além de subprodutos das vinícolas, como geleias, licores e compotas de fruta.

A festa, organizada pela Aprovalt, não movimentou apenas o comércio de Catas Altas. "Santa Bárbara, Barão de Cocais e outras cidades da redondeza também têm pousadas cheias e ruas movimentadas de visitantes, que levam consigo um pouco da cultura e do artesanato local", diz ela.



Associadas da Aprovalt

Sete anos de preservação do nosso patrimônio

Há sete anos, o Programa de Educação Patrimonial Trem da Vale contribui para a valorização da identidade histórica e cultural de Ouro Preto e Mariana, por meio de atividades educativas gratuitas desenvolvidas junto às comunidades desses municípios.

Iniciado em 2006 — quando a Vale investiu cerca de R\$ 48 milhões na recuperação de todo o trecho ferroviário que liga as duas cidades e na revitalização das estações de Mariana, Ouro Preto, Vitorino Dias e Passagem de Mariana —, o Programa de Educação Patrimonial promove atividades de incentivo à leitura, pesquisa e registro da história local, sessões de cinema, oficinas, minicursos, palestras, mostras, saraus, entre outras. A ideia é sensibilizar os moradores e visitantes das duas cidades a conhecer e, sobretudo, contribuir para a apropriação do patrimônio local.

Só em 2012 foram realizadas 21 oficinas, com a participação de 378 pessoas — entre crianças, jovens, adultos e idosos. Yago Viana, de 17 anos, é uma delas. Ele é frequentador assíduo das atividades do Programa de Educação Patrimonial Trem da Vale. Já participou de oficinas como a de Edição e Filmagem, e agora se dedica ao aprendizado sobre Animação em linguagem audiovisual. “Além de conhecer o patrimônio de cidades históricas de Minas, o que já é muito importante, nós aprendemos a mostrar essas riquezas a outras pessoas por meio das oficinas”, ressalta Yago.

O programa é dividido em três eixos: Vale Conhecer, que incentiva o conhecimento do patrimônio cultural e ambiental pela comunidade escolar e extra-escolar; Vale Promover, que busca divulgar o patrimônio da



Passageiros embarcam no Trem da Vale pelo Circuito Comunidade

Trem da Vale / Karina Lima

região, as ações do projeto e as Estações; e Vale Registrar, que colhe histórias de vida e temáticas que se entrelaçam com a memória da região e mantém viva a memória coletiva e o patrimônio imaterial.

Em 2010, o programa ganhou um reforço extra: o projeto Trem da Vale, aprovado pelo Ministério da Cultura, passou a realizar viagens de trem entre Ouro Preto e Mariana todas às quintas-feiras, com os Circuitos Comunidade e Escola, que levam os passageiros para um passeio gratuito no trem, aprendendo um pouco mais sobre as características e curiosidades do percurso de 18km.

Além de contribuir para a preservação do patrimônio histórico e cultural de Ouro Preto e Mariana, o programa é um incentivo à inclusão digital. Natiely Vitorino, de 11 anos, é membro de carteirinha da biblioteca do projeto. Além de ler livros de história e revistas em quadrinhos, Natiely tem à disposição o computador que ainda não pode ter em casa. “Na biblioteca eu posso fazer meus trabalhos de escola e me divertir nas redes sociais”, conta a estudante.

Atualmente, o acervo possui 5.162 exemplares. Além dos livros, a biblioteca conta com periódicos, gibis, jogos e 52 DVDs. Até o fim de 2012, mais de 3,9 mil usuários efetuaram o cadastro para empréstimo de material. Somente no ano passado, foram realizados 37.287 atendimentos nas Bibliotecas de Ouro Preto e Mariana.

As atividades do Programa de Educação Patrimonial da Vale são gratuitas e abertas à comunidade. Para mais informações acesse www.tremdavale.org.br

Marilene Marinho



Oficina de musicalização

Iniciativas sociais em Minas Gerais serão premiadas

Lançamento do Programa Valorizar: iniciativas sociais são o foco

A Vale lançou, no dia 30 de abril, em Ouro Preto, o Programa Valorizar. Trata-se de uma iniciativa inédita da empresa em Minas Gerais, viabilizada em parceria com a Agência de Desenvolvimento de Ouro Preto (Adop). O programa objetiva capacitar as entidades e premiar as iniciativas sociais com foco na geração de trabalho e renda e a capacitação profissional, desenvolvidas nas cidades de Catas Altas, Mariana e Ouro Preto e nos respectivos distritos de Morro D'Água Quente, Bento Rodrigues, Santa Rita Durão e Antônio Pereira.

A empresa vai premiar até 14 iniciativas entre as inscritas no programa: sete voltadas para a capacitação profissional e sete para geração de emprego e renda. As vencedoras passarão por um período de capacitação

para, depois, receberem os prêmios. É esse treinamento que diferencia o Valorizar entre iniciativas semelhantes, em que o prêmio financeiro nem sempre colabora com o desenvolvimento das ações premiadas.

Os valores vão de R\$ 5 mil a R\$ 25 mil, dependendo da colocação. Ao todo, serão destinados R\$ 170 mil para as entidades. A Vale, em parceria com a Adop, irá proporcionar assistência técnica às instituições por seis meses, para que elas desenvolvam e implementem o plano de desenvolvimento institucional elaborado pela entidade na fase de capacitação. Representantes das entidades que compareceram ao evento puderam conhecer o programa e tirar dúvidas, além de receberem a ficha de inscrição e cópia do edital.

Com adesão acima do esperado, lideranças contam suas expectativas:

“Esse tipo de iniciativa é de grande importância, pois estão pensando em uma melhor qualidade de vida para a comunidade. Com o incentivo da Vale, os projetos podem chegar àqueles que realmente precisam.”

Maria Adriana Barbosa
Representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Mariana

“Esse programa é uma oportunidade de a comunidade se aproximar ainda mais da Vale. A região tem projetos interessantes, que a empresa se orgulhará de premiar.”

Walmir Hilário Dias
Associação de Moradores do Morro da Queimada de Ouro Preto

“A participação dos líderes comunitários nesse tipo de Programa é muito importante. Podemos levar isso a outras pessoas.”

Yvone Rodrigues Pereira Santos
Representante das voluntárias do Hospital Santa Casa de Ouro Preto



Em Ouro Preto, cerca de 7 mil pessoas são beneficiadas pelo Projeto Sorria

Investimento no futuro

Gerardo Andrade

A Vale destinou R\$ 4,3 milhões a iniciativas de promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes em 36 cidades mineiras em 2012, por meio do Fundo para a Infância e Adolescência (FIA). Esses recursos foram direcionados ao Conselho Estadual e aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), com o objetivo de financiar projetos que foram ou estão sendo implantados nas regiões — em especial, os de enfrentamento à exploração sexual infantojuvenil.

Há mais de oito anos contribuindo para o FIA, a Vale busca, desde 2010, oferecer mais do que apoio financeiro aos projetos. “Nos colocamos como parceiros para a construção de novas realidades, respeitando sempre a autonomia dos Conselhos Municipais e distribuindo os recursos levando-se em conta o número de projetos realizados e as necessidades de cada localidade”, explica a diretora de Relações com as Comunidades, Isis Pagy. Para 2013, o principal desafio da Vale será apoiar os Conselhos Municipais no monitoramento da aplicação dos recursos no FIA, fortalecendo o controle social e a transparência.

Mariana e Ouro Preto

Por meio do FIA, Mariana pôde viabilizar projetos de entidades cadastradas e fiscalizadas pelo fundo. Há uma comissão no município que avalia os projetos, que devem sempre estar de acordo com o Estatuto

da Criança e do Adolescente (ECA). Para garantir a transparência nesse processo, as entidades precisam prestar contas dos recursos que foram destinados aos seus projetos no ano anterior antes da chegada dos recursos do ano vigente, com acompanhamento da controladoria do município, que avalia e aprova as contas.

Já em Ouro Preto, a Vale foi uma das primeiras empresas a destinar recursos para o FIA. Atualmente, são beneficiados 15 projetos socioeducativos, que atendem a cerca de 2 mil crianças e adolescentes. Já o Projeto de Saúde Bucal Sorria beneficia cerca de 7 mil pessoas. “Há projetos também voltados para as áreas de esporte, cultura e lazer, desenvolvidos por entidades de diversas proporções, mas que alcançam uma grande parte da população”, comenta o presidente e participante do CMDCA local, Eduardo França.

O que é o FIA

O FIA é um fundo público cujos recursos são oriundos de repasses orçamentários, de doações voluntárias ou da aplicação de parte do Imposto de Renda devido de pessoas físicas (até 6%) ou jurídicas (até 1%), que objetiva a implementação das políticas de atendimento à criança e ao adolescente.

Quase pronta

Obras de restauração da Igreja Santa Efigênia deverão ser concluídas até o fim do ano

Iniciado no fim do ano passado, o projeto de restauração da Igreja Santa Efigênia, em Ouro Preto, que tem apoio da Vale, já está na etapa final e tem previsão de conclusão para novembro deste ano. Nesta fase, os bens integrados — como forro da sacristia, altares da sala do consistório (espécie de sala de reuniões da igreja), arcaz e oratório da sacristia — estão passando por restaurações, pelas mãos de profissionais especializados. Em razão das obras, a igreja não tem realizado missas e celebrações, mas está aberta para visitação normalmente.

De acordo com o administrador do projeto, Carlos José Aparecido, a última restauração da igreja, fundada em 1750, ocorreu há cerca de 50 anos. “A edificação estava correndo risco devido ao mau estado de conservação. Agora, entramos em um momento mais caro e lento do projeto, que é a restauração de



Fotos: Carlos José de Oliveira

Sala do consistório em reforma

elementos artísticos. Esse processo envolve tratamentos químicos, remoção de camadas de repintura e reintegração cromática, além da apresentação estética dos elementos”, explica ele.

Na primeira fase do projeto, a igreja contou com R\$ 1,3 milhão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Já na segunda etapa, a Vale investiu R\$ 850 mil para a finalização das obras iniciadas na primeira fase, além de pintura, instalações elétricas e luminotécnicas, combate a incêndio e pânico, serviços de segurança e restauração dos bens integrados da sacristia.

Fundada pela Irmandade de Santa Efigênia, a construção tem cerca de 400 peças sacras e comporta 200 pessoas sentadas. “A igreja é uma referência para a cidade porque provoca sentimentos e fortalece os valores afetivos de pertencimento, de convívio e religiosidade”, diz Carlos José Aparecido.

O juiz-presidente das irmandades de Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário, Francisco Paulo dos Santos, destaca que a restauração vai beneficiar a comunidade. “Há cinco anos a igreja está fechada para celebrações. Nesse período, as missas foram celebradas na Capela do Padre Faria, que não tem nem 20% da capacidade de Santa Efigênia. Agora, a situação vai melhorar bastante para todos os que frequentam a paróquia”, afirma.



Santuário abriga cerca de 400 peças sacras